

## BEM-AVENTURADO TIAGO ALBERIONE

### Sacerdote e Fundador

O Padre Tiago Alberione nasceu no dia 4 de abril de 1884 em São Lourenço de Fossano (Itália). Ainda jovem seminarista, na noite de passagem do século dezenove para o século vinte, durante uma longa adoração eucarística, viveu uma intensa experiência espiritual. Percebeu com clareza a sua futura missão: viver e dar ao mundo Jesus Cristo Caminho e Verdade e Vida, utilizando, para esse fim, todos os meios mais céleres e eficazes que o progresso humano oferece para a comunicação entre as pessoas. Para realizar este ideal, fundou a Família Paulina, composta por cinco Congregações religiosas, quatro Institutos de consagrados seculares e uma Associação de leigos. Concluiu a existência terrena no dia 26 de novembro de 1971, depois de ter recebido a visita do Papa Paulo VI.

#### SEGUNDA LEITURA

(Da obra autobiográfica “*Abundantes divitiae gratiae suae*” do bem-aventurado Tiago Alberione, Roma, 1998, nn. 13-20)

A noite de passagem do século [do século dezenove para o século vinte] foi decisiva para a missão específica e o espírito particular em que teria nascido e vivido o seu futuro apostolado. Fez-se a adoração solene e continuada na Catedral (Alba), após a Missa solene da meia-noite, diante de Jesus exposto.

Lera o apelo de Leão XIII para que se rezasse pelo século que começava. O Papa falava das necessidades da Igreja, dos novos meios usados para o mal, do dever de opor imprensa à imprensa, organização à organização, da necessidade de fazer o Evangelho penetrar nas massas, e das questões sociais.

Uma luz especial veio-lhe da Hóstia santa; compreendeu melhor o convite de Jesus: “*vinde a mim todos...*”; pareceu-lhe compreender o coração do grande Papa, os convites da Igreja, a verdadeira missão do sacerdote. Sentiu-se profundamente obrigado a se preparar para fazer algo por Deus e pelos homens do novo século com os quais viveria.

Teve consciência bem clara da própria nulidade, mas, ao mesmo tempo, sentiu em si o “*vobiscum sum usque ad consummationem saeculi*” na Eucaristia, e que em Jesus-Hóstia encontrar-se-ia luz, alimento, conforto e vitória sobre o mal.

Penetrando com a mente no futuro, parecia-lhe que, no novo século, almas generosas sentiriam o que ele sentia. Ele já tinha recebido confidências de colegas clérigos; unidos reciprocamente entre eles, e todos juntos, alimentando-se no Tabernáculo.

Depois da Missa solene, a oração prolongou-se por quatro horas, pedindo que o novo século começasse em Cristo-Eucaristia; que os novos apóstolos saneassem as leis, a escola, a literatura, a imprensa, os costumes; que a Igreja tivesse um novo impulso missionário; que fossem usados bem os novos meios de apostolado; que a sociedade acolhesse os grandes ensinamentos das encíclicas de Leão XIII, que tratavam especialmente das questões sociais e da liberdade da Igreja.

A Eucaristia, o Papa, o novo século, os novos meios, a necessidade de uma nova falange de apóstolos se lhe fixaram de tal modo na mente e no coração, que, daí por diante, lhe dominaram para sempre os pensamentos, a oração, o trabalho interior, as aspirações. Sentiu-se na obrigação de servir à Igreja e aos homens do novo século, agindo em união com outras pessoas, em organização.

#### RESPONSÓRIO

Cf Ef 3,8-10.

R. A mim, o último dos consagrados, foi concedida esta graça de anunciar aos pagãos a insondável riqueza de Cristo \* e iluminar aos olhos de todos o segredo que Deus, criador do universo, guardava há séculos,

V. para que seja manifestada agora, por meio da Igreja, a multiforme sabedoria de Deus,

R. e iluminar aos olhos de todos o segredo que Deus, criador do universo, guardava há séculos.